



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

#TAMOJUNTO: O EU E O OUTRO NAS RELAÇÕES ENTRE OS ALUNOS DO 1º PERÍODO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Micheli Oliveira Fraga dos Santos ¹
Daiane Pereira de Almeida ²

Resumo: A sociabilidade é uma das bases para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos da Educação Infantil, e é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento humano. Este presente estudo objetivou compreender o desenvolvimento as relações entre os alunos do 1º Período de um Centro de Educação Infantil. Essa pesquisa de abordagem qualitativa teve como instrumentos de coleta de dados, a observação direta e a aplicação de dez planos de aulas. Os resultados obtidos apontaram que as crianças ainda reproduzem, em sua maioria, práticas de uma sociedade racista, todavia, quando estão entre elas, estabelecem outro tipo de cultura, em que o quê realmente importar é partilhar com o outro, o momento do brincar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Sociabilidade; Desenvolvimento.

Considerações iniciais

A Educação Infantil (E.I) é uma etapa inclusa na Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): nº 9394/96, que a regulamenta enquanto obrigatória tal como o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, todavia, a história da Educação Infantil anteriormente a regulamentação perpassou por assistencialismos e preparo para o Ensino Fundamental, o que ainda acarreta ranços nos trabalhos pedagógicos desenvolvidos nos anos atuais.

A sociabilidade, ou seja, a sensação de pertencimento á algo por parte da criança, mostra-se através das relações que a mesma estabelece com seus colegas e professoras. Na fase de desenvolvimento do egocentrismo e por vezes, nas imitações de modelos não positivos para a construção de sua personalidade, constroem relações com seus colegas e com os outros, um tanto quanto conturbadas, que influenciam no desenvolvimento de suas aprendizagens e na construção de sua identidade.

Sendo a escola, o espaço onde se constroem cidadãos emancipados e participativos, **compreender o desenvolvimento das relações afetivas entre os alunos do**

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII. Contato: michelifraga@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII. Contato: dayane.almeida09@hotmail.com.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

1º período de um Centro Educacional Infantil, torna-se relevante, pois, a Educação Infantil é o primeiro espaço de sociabilidade para além da família, é aonde as crianças vão aprendendo uma rotina sistematizada, a assimilação do multiculturalismo e a compreensão do outro.

As ações desenvolvidas são pertencentes à abordagem qualitativa dentro da pesquisa-ação que segundo Severino (2007, p. 120): “[...] além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. [...]”, buscou-se o desenvolvimento de dez planos de aula, voltados a temas que interlaçam-se os objetivos com metodologias lúdicas ligadas a rotina já desenvolvida pelas professoras regentes, ao passo que o trabalho desenvolvido seja menos impactante e mais prazeroso para as crianças.

O EU E O OUTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: As trocas de vivências e experiências entre os alunos do 1º Período de um CEI

Todo ser humano que perpassa a vivência em uma determinada cultura torna-se um ser sociável. Como salienta Vygotsky (2002) a função primordial da linguagem tanto na criança como no adulto é o contato social, a comunicação. Assim, a sociabilidade, a necessidade de pertencimento a algo (seja em grupos familiares, escolares, religiosos, culturais e demais grupos sociais) possibilita o aprendizado dos signos de uma determinada cultura, e para a criança isso ocorre através de imitação.

A criança vai desenvolvendo sua linguagem gradativamente através dos discursos egocêntricos e comunicativos. “O discurso egocêntrico emerge quando a criança transfere as formas sociais cooperativas de comportamento para a esfera das funções psíquicas pessoais internas [...]” (VIGOSTKY, 2002, p. 24). Todavia, ambos os discursos são sociais, e é a partir do pensamento sociabilizado que a criança constrói o pensamento individual e conseqüentemente sua identidade.

Para o desenvolvimento do estágio na perspectiva de interação e de espaço de fala para as crianças, buscou-se em todos os planos de aula estruturados, a articulação da sociabilidade após o ato de brincar, pois é no brincar que eles aprendem, e quando



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

explanam o que aprenderam, constroem um aprendizado significativo. Todavia, a partir do terceiro dia de aplicação, todas as demais atividades que haviam sido planejadas tiveram que ser alteradas, pela solicitação das professoras para o cumprimento de um cronograma já baseado no livro didático adotado pelo município de Bom Jesus da Lapa, o livro *Buritim Mirim 2: Educação Infantil* (2010).

Com ranços de uma Educação Infantil que sofre com a escolarização, buscamos a articulação da mesma com planos anteriormente propostos, para que as crianças construíssem conhecimentos primeiramente praticando, vivenciando, experienciando, para posteriormente volta-se ao livro para circulação de objetos, marcação de x nas alternativas corretas, desenhos simplificados e direcionados, pontilhamento, cópia do nome e dos números, entre outros.

Cada criança a sua forma, expõem suas aprendizagens e habilidades em conjunto com suas ações psicomotoras e principalmente suas emoções. As habilidades e aprendizagens que foram proporcionadas tentaram contemplar as definições de Gardner de inteligências múltiplas (M.I) (Armstrong, 2001.) Dentre elas buscou-se essencialmente o desenvolvimento da inteligência intrapessoal, porque a partir do autoconhecimento, eles desenvolveriam o conhecimento do outro. Essas inteligências são vivenciadas e desenvolvidas por cada criança de forma diferenciada, a partir do que socialmente e culturalmente lhe é apresentado e permitido vivenciar em sua fase infantil, todavia, as instituições escolares devem promover o desenvolvimento de todas essas inteligências para que eles se permitissem aprender, se permitiram se tornarem sócios.

Através de brincadeiras e dinâmicas em conjunto, e posteriormente nas socializações esperou-se que eles se entregassem as brincadeiras não só pelo fato de brincar, mas pela construção dos momentos em parceria. A identificação dos amigos em sala de aula por parte de muitos alunos através da árvore do conhecimento, possibilitou o reconhecimento de uns para os outros do quanto são importantes. A dinâmica dos sentidos proposta outrora, também se destacou pelo cuidado ao tocar o outro que estava vendado, pelo cuidado ao colocar a colher com doce de leite na boca do outro, pelo carinho a ser recebido do outro através do toque e do cheiro no algodão espalhado

na mão. Para além, os alongamentos iniciais desenvolvidos em dupla em que um deveria colaborar para alongar o colega, também proporcionaram momentos de interação entre crianças que normalmente se afastam, seja pela diferença de gênero (meninos e meninas), de amizades estabelecidas pelas cadeiras próximas ou mesmo de etnia.

A oficina “Quem somos?” que visava a compreensão das diferenças como algo positivo, concluiu-se em uma árvore feita por cada mão de cada aluno representando como eles se enxergam, assim, adjetivos positivos foram dados por eles próprios e escritos por nós no tronco da árvore, sobre si mesmos enquanto grupo. “Árvore do que somos” foi produzida com tinta guache e pincel, desenhados no papel madeira. Os alunos de um em um colocaram suas mãozinhas cobertas por tinta para forma as folhas das arvores e embaixo disseram palavras que os representassem para que as estagiárias pudessem escrever.



Fonte: Acervo da pesquisa, 2017.

Ademais, o percurso de reconhecimento para isso, também foi promovido pela sensação de se reconhecer na sessão de fotos individuais que foram expostas a eles ao final. De um em um, foram fotografados e se viram nas fotos, sorrindo, rindo, mostrando para o outro, e principalmente se reconhecendo enquanto diferente do outro, mas companheiro, complementar.

Considerações finais



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A sociabilidade é uma das bases do trabalho pedagógico na Educação Infantil que possibilita em conjunto com a autonomia e a identidade um desenvolvimento integral aliado aos aspectos motores, psíquicos e afetivos. A criança necessita compreender que faz parte do grupo em que está inserido, que pode se permitir aprender com os signos culturais distintos que emergem em seus colegas e suas professoras para que assim, tenha uma educação realmente significativa naquele ambiente.

O objetivo geral desse estágio de compreender como ocorre o processo de desenvolvimento das relações afetivas, e para tanto intervir nelas para que valores como respeito se difundam entre os alunos, perderam seu brilho em um 20 de novembro de festa que acabou marcado por racismo. Na confraternização da turma no final do estágio em conjunto com outra turminha, infelizmente, uma aluna que foi encorajada por seus colegas para usar seus lindos cabelos negros e crespos soltos, foi podada ao ouvir colegas de outra turma rirem dela. Mesmo com o esforço das estagiárias de outra turma para que as crianças pedissem desculpas e com o acolhimento de suas colegas, as lágrimas da menina negra não foram apagados, e o pedido quando a mãe chegou para que a mesma nunca mais deixasse o cabelo dela solto demonstraram o quanto negativo aquela experiência foi para ela.

Referências

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Base Nacional Curricular Comum**. 2014. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 04 nov 2017.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. 9. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**.. Disponível em: <
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.